

Janeiro 2024

# Reflexões da IHRA sobre a Terminologia para a Comparação do Holocausto

Aliança Internacional para a Memória do Holocausto



Segunda edição publicada em 2024 pela Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA).

© 2024, IHRA

Os pontos de vista, opiniões e posições expressos nesta publicação não representam necessariamente os pontos de vista dos Países-Membros da IHRA.

Todos os direitos reservados. O conteúdo desta publicação pode ser utilizado livremente e copiado para fins educativos e outros fins não comerciais, desde que essa reprodução seja acompanhada de indicação da IHRA enquanto fonte.



# Acerca da IHRA

A Aliança Internacional para a Memória do Holocausto é a única organização intergovernamental que se dedica exclusivamente a questões relacionadas com o Holocausto e o genocídio dos Roma.

Reúne governos e peritos para reforçar, progredir e promover a educação, a memória e a investigação sobre o Holocausto em todo o mundo e para cumprir os compromissos da Declaração de Estocolmo de 2000 e da Declaração Ministerial de 2020. A sua *network*, composta por centenas de delegados, trabalha de acordo com a visão da IHRA:

## Um mundo que recorda o Holocausto. Um mundo sem genocídio.

O trabalho da IHRA reforça o registo histórico e impulsiona políticas e programas internacionais enraizados na história que promovem sociedades democráticas e inclusivas com maior resiliência para prevenir futuras atrocidades. A IHRA capacita os líderes a serem embaixadores da mudança, mediante a construção de uma comunidade internacional, estabelecendo e reforçando o compromisso político, e definindo normas e desenvolvendo ferramentas.

Segue-se uma dessas ferramentas. As Reflexões da IHRA sobre a Terminologia para a Comparação do Holocausto foram redigidas pelos membros do Comité da IHRA sobre o Holocausto, Genocídio e Crimes Contra a Humanidade durante as Presidências do Comité do Canadá, dos Estados Unidos, do Reino Unido, da França, da Austrália e da Grécia. O Comité está especialmente grato a Clint Curle, Klaus Mueller, Olivia Marks-Woldman, Bruno Boyer, Donna-Lee Frieze e Vassiliki Keramida.



# Índice

	<b>Introdução</b>	5
<b>1</b>	<b>Novas práticas de comparação do Holocausto</b>	6
	<ul style="list-style-type: none"><li>• A comparação do Holocausto é uma tendência crescente</li><li>• Incentivar uma abordagem prudente à comparação</li></ul>	
<b>2</b>	<b>Nova popularização de termos</b>	8
	<ul style="list-style-type: none"><li>• A popularização de termos como “Holocausto” e “genocídio” confundiu o seu significado</li><li>• Refletir sobre o uso de termos mais usados</li><li>• Termos-chave</li></ul>	
<b>3</b>	<b>Novos públicos</b>	11
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comunicar a relevância do Holocausto a públicos mais jovens e mais globais</li><li>• Escolher palavras de forma responsável de acordo com o público</li></ul>	
	<b>Conclusão</b>	12
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir sobre como a escolha de terminologia pode encorajar comparações adequadas</li></ul>	
	<b>Recursos e referências</b>	13
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Recursos relevantes da IHRA</li><li>• Definições de genocídio</li><li>• Definições de Holocausto</li><li>• Referências adicionais selecionadas</li></ul>	

# Introdução

## As palavras são importantes.

Quando procuramos comparar o Holocausto com outros acontecimentos em que foram cometidos crimes de atrocidade em massa (genocídio, crimes contra a humanidade, crimes de guerra), estamos a utilizar abordagens comparativas. Quando nos esforçamos por lançar luz sobre aspetos que se cruzam ou são paralelos, a nossa escolha de termos pode ser adequada e clara, ou pode ofender e distorcer. Nas abordagens comparativas, não procuramos minimizar as características que distinguem o Holocausto nem as dos diferentes crimes de atrocidade em massa. Podemos demonstrar contrastes entre acontecimentos.

As questões para reflexão que se seguem podem ajudar os responsáveis políticos, educadores, museus, organizações de memoriais e jornalistas dos Países-Membros da IHRA e de outros países a adotarem boas práticas e a fazerem escolhas responsáveis sobre a terminologia relacionada com as comparações entre o Holocausto e outras atrocidades em massa.<sup>1</sup>

Este recurso não encoraja nem desencoraja as abordagens comparativas. O Holocausto pode ser ensinado sem se recorrer a comparações; muitos no terreno fazem-no com sucesso. Em vez disso, este recurso oferece um quadro de orientações para aqueles que utilizam ou respondem a abordagens comparativas.

As perguntas estão organizadas em três categorias: novas práticas na comparação do Holocausto, nova popularização de termos e novos públicos.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Este recurso faz parte de um conjunto de outros documentos da IHRA sobre a comparação do Holocausto que se encontram indicados no final deste documento. Orientações relacionadas com termos-chave e outras questões importantes que ultrapassam o âmbito deste documento de trabalho podem ser encontradas nesses outros documentos da IHRA.

<sup>2</sup> Estas Reflexões foram originalmente escritas em inglês; ao escolherem-se palavras noutras línguas para comparar o Holocausto com outros crimes de atrocidade em massa, poderá ser necessário abordar outras questões específicas de terminologia.



# Novas práticas de comparação do Holocausto

## A comparação do Holocausto é uma tendência crescente

Muitos museus e centros de memória do Holocausto estão agora a desenvolver atividades educativas sobre diferentes eventos e crimes de atrocidade em massa, juntamente com o Holocausto, muitas vezes de forma comparativa.<sup>3</sup> Além disso, muitos cursos e programas académicos a nível mundial estão a ensinar o Holocausto não só de forma comparativa com outros eventos em que foram cometidos genocídios e crimes contra a humanidade, mas também como um enquadramento para a compreensão do racismo, da xenofobia e de outras questões atuais em matéria de direitos humanos.

“Comparar” não significa “igualar”, mas sim explorar cuidadosamente as diferenças e os pontos comuns. As comparações pouco cuidadosas distorcem a compreensão do Holocausto e de outros crimes de atrocidade em massa. Adotar uma abordagem cautelosa à comparação ajuda a refletir sobre o que queremos dizer quando comparamos múltiplos acontecimentos históricos e contemporâneos.

Uma abordagem de reflexão comparativa pode ajudar a:

- identificar e compreender as diferenças entre os acontecimentos;
- ponderar cuidadosamente as semelhanças; e
- orientar reflexões e debates.

<sup>3</sup> Para uma visão geral dos programas nos domínios da educação, da memória e da investigação que utilizam abordagens comparativas ao Holocausto, ao genocídio e aos crimes contra a humanidade, ver o recurso da IHRA denominado *A Matter of Comparison*, apresentado em “Recursos e Referências”.

## Incentivar uma abordagem prudente à comparação

Tendo em conta estas novas práticas de comparação do Holocausto, considerar como as respostas às seguintes perguntas podem orientar a vossa escolha de termos:

- 1 A escolha dos termos respeita a particularidade histórica de cada um dos acontecimentos que estão a ser discutidos?**

- 2** A escolha dos termos respeita a particularidade histórica e o carácter sem precedentes do Holocausto?
- 3** A escolha de palavras reflete o significado de que, embora existam padrões comuns entre os genocídios, cada caso de genocídio ou de crime de atrocidade em massa é diferente do Holocausto e de cada um dos outros?
- 4** Poderão termos como “outros genocídios” ou “outros grupos de vítimas” ser interpretados como desrespeitosos em relação à especificidade de uma determinada atrocidade? Será que estes termos criam uma hierarquia de grupos de vítimas em que alguns são nomeados e outros apenas incluídos num termo abstrato?
- 5** Que termos é que as comunidades de sobreviventes preferem utilizar/ preferiam utilizar?
- 6** Quando o termo “comparar” é utilizado, explica a vossa intenção? Por exemplo, a intenção é encontrar semelhanças e diferenças entre o Holocausto e outros acontecimentos? Ou pretendem identificar padrões comuns para combater atualmente o genocídio? Ou pretendem comparar determinados tópicos ou processos (como o papel da ideologia, da violência em massa, da guerra ou de questões de género)? Ou há mais alguma coisa que motive a vossa intenção?
- 7** A vossa escolha de palavras esconde involuntariamente certos aspetos da história e explora o Holocausto ou outros crimes de atrocidade em massa para fins políticos contemporâneos ou banaliza-os?

# Nova popularização de termos

## A popularização de termos como “Holocausto” e “genocídio” confundiu o seu significado

A crescente utilização popular dos termos “Holocausto” e “genocídio” levou a uma confusão de definições. O Holocausto foi a perseguição sistemática e patrocinada pelo estado e o assassinio de seis milhões de judeus europeus pela Alemanha nazi, os seus parceiros fascistas e nacionalistas extremistas e outros colaboradores que participaram nesses crimes.<sup>4</sup> No entanto, por vezes, o termo “Holocausto” é alargado de modo a incluir também outros grupos visados pelo regime nazi, como os Roma e os Sinti, os comunistas, os socialistas, as Testemunhas de Jeová, os homossexuais, as pessoas com deficiência, os povos Eslavos e os prisioneiros de guerra Soviéticos. Outras vezes, o termo é utilizado como símbolo universal de sofrimento ou simplesmente para captar a atenção do público para uma determinada causa, o que confunde o significado do termo e conduz à sua distorção.

O termo “genocídio” pode dar origem a uma confusão semelhante. Podem existir tensões entre o significado jurídico do termo, tal como se encontra definido na Convenção das Nações Unidas para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio, outras definições académicas de genocídio e a utilização popular do termo como metáfora de luto para significar as formas mais graves de danos infligidos a um povo por um grupo perpetrador.<sup>5</sup> Os entendimentos normativos de genocídio tendem a equiparar o termo apenas ao assassinio em massa, ao passo que a definição legal inclui outros atos constitutivos, desde que sejam cometidos com a intenção de destruir enquanto tal, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso. Alguns países subscrevem entendimentos específicos de termos-chave que não são partilhados por outros países. A tradução de termos de uma língua para outra pode levar a distorções não intencionais.

Nalguns casos, os termos que tiveram origem no perpetrador entraram no uso comum; por exemplo, a utilização de “exterminio” para assassinar, ou de “liquidação” ou “limpeza” para a remoção forçada de um grupo de pessoas de um local para outro.

<sup>4</sup> A expressão “a Alemanha nazi, os seus parceiros fascistas e nacionalistas extremistas e outros colaboradores que participaram nesses crimes” pode ser doravante abreviada e referida apenas como “os nazis e os seus colaboradores”.

<sup>5</sup> Ver o ponto de reflexão número oito mais adiante, a lista de termos-chave desta secção e a secção “Recursos e referências” no final para mais informações sobre questões de definição relacionadas com o genocídio.



## Refletir sobre o uso de termos mais usados

- 1** Poderão algumas escolhas de termos serem polarizadoras? Será que alguns termos convidam a interpretações binárias do tipo sim/não que obscurecem as nuances? Termos diferentes ajudariam a fomentar o pensamento crítico?
- 2** Como é que as definições legais de termos como “genocídio” ou “crime contra a humanidade” correspondem ao entendimento do vosso público? O público compreende as definições legais de termos como “genocídio” ou “crimes contra a humanidade”?
- 3** A vossa escolha de termos está relacionada com os vossos contextos nacionais e regionais? Existem histórias nacionais ou regionais específicas que fornecem uma camada adicional de significado aos termos?
- 4** Os termos relacionados com as atrocidades do passado assumiram um significado contemporâneo e/ou politizado?
- 5** O Holocausto ou um crime de atrocidade em massa é, por exemplo, descrito de forma simplista, como um conflito ou uma guerra civil?
- 6** Se estiverem a traduzir termos para outra língua, há alguma alteração no significado ou no tom? Deverá ser consultado um especialista em tradução?
- 7** Quando falamos de vítimas do Holocausto ou de outros crimes de atrocidade em massa, consideramo-las como seres humanos individuais, por oposição a vítimas sem nome (recordando a categorização do perpetrador)?
- 8** Consideraram as definições de “Holocausto” e “genocídio” como termos-chave?<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Ver “Definições de genocídio” e “Definições de Holocausto” mais adiante. A palavra “holocausto” é uma palavra grega, encontrada em textos do século V a.C., com o significado inicial de “sacrifício integralmente queimado/sacrifício totalmente queimado”. Desde então, é usada na Grécia para descrever incidentes de destruição total de pequena ou de grande escala. A palavra “Holocausto”, com maiúscula, é utilizada para designar a tentativa de aniquilação do povo Judeu pelos nazis e os seus colaboradores antes e durante a Segunda Guerra Mundial.”

# Termos-chave

## Definições de genocídio

Considere a seguinte definição quando utilizar “genocídio” como termo-chave



**A Convenção para a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio, a definição legal de genocídio**

[Leia a definição](#)



**Uma explicação da definição jurídica de genocídio**

[Para saber mais](#)

## Definições de Holocausto

Considere as seguintes definições quando utilizar “Holocausto” como termo-chave



**Museu Imperial da Guerra**

[Leia a definição](#)



**Museu Memorial do Holocausto, EUA**

[Leia a definição](#)



**Yad Vashem**

[Leia a definição](#)

# Novos públicos

## Comunicar a relevância do Holocausto a públicos mais jovens e mais globais

Atualmente, as nossas organizações enfrentam novos públicos com diferentes níveis de conhecimento.

Os jovens podem ver o Holocausto como um acontecimento distante e podem saber menos do que as gerações anteriores. Mas será que a ligação emocional é mais fraca? O testemunho dos sobreviventes do Holocausto é uma forma poderosa de ligar os jovens ao Holocausto, mas à medida que os anos passam, menos sobreviventes podem partilhar as suas histórias diretamente com os estudantes.

Os vossos públicos podem ter poucos conhecimentos sobre a história Europeia. Alguns podem ter uma ligação mais próxima com outros crimes de atrocidade em massa e, nalguns casos, ter sofrido ou testemunhado atrocidades nos seus países de origem. Poderá ser necessário explicar a relevância do Holocausto.

Diferentes comunidades em todo o mundo continuam a debater-se com as histórias e os legados de crimes de atrocidade em massa e/ou procuram novas abordagens para prevenir a ocorrência de atrocidades. Estas audiências globais estão interessadas na forma como a educação, a comemoração e a investigação sobre o Holocausto podem servir de base para o seu trabalho. O ponto de partida para estes públicos é a sua própria narrativa dos crimes de atrocidade em massa.

### Escolher palavras de forma responsável de acordo com o público

Quem são os vossos públicos específicos? Podem ser vários ao mesmo tempo. Pensem em cada público em particular, percebendo os seus respetivos conhecimentos sobre o Holocausto ou sobre outros crimes de atrocidade em massa. Questões úteis a abordar incluem:

- 1** Será que públicos diferentes entendem um termo de diferentes maneiras?
- 2** Que conhecimentos básicos sobre o Holocausto, a Segunda Guerra Mundial, a história Europeia ou a história Judaica estão a ser considerados na sua escolha de termos?

- 3** **O vosso público tem conhecimentos sobre a história do antissemitismo? Como é que o antissemitismo se tem manifestado na vossa região?**
- 4** **Em que medida a vossa escolha de termos e categorias reflete pressuposições ocidentais?**
- 5** **Quais são os pontos de partida do seu público no que diz respeito ao Holocausto? Por exemplo, o ponto de partida é como combater o antissemitismo? Compreender a Segunda Guerra Mundial? A prevenção do genocídio hoje? Quais são os termos adequados para fazer referência a estes pontos de partida?**
- 6** **O que é que se sabe sobre os crimes de atrocidade em massa a nível local na vossa região? Existem alguns crimes de atrocidade em massa que tenham uma relevância especial?**

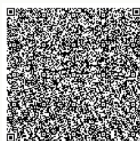
# Conclusão

## Refletir sobre como a escolha de terminologia pode encorajar comparações adequadas

O campo global da memória, investigação e educação sobre o Holocausto e as atrocidades em massa está a evoluir, convidando a novas abordagens de comparação entre casos de genocídio, a novas perspetivas e questões, e a novos públicos. A utilização de termos inadequados pode resultar na distorção tanto do Holocausto como do crime de atrocidade em massa com o qual o Holocausto está a ser comparado. Tal como o Holocausto, cada crime de atrocidade em massa tem características particulares que merecem respeito e compreensão. Fazer escolhas terminológicas refletidas e respeitosas promove um diálogo público útil sobre o Holocausto e outros crimes de atrocidade em massa nas nossas sociedades em mudança.

# Recursos e referências

## Recursos relevantes da IHRA



### **O Holocausto e Outros Genocídios (2010)**

Este recurso, ao introduzir, aos educadores, a ideia de relacionar o Holocausto com outras atrocidades, estabelece uma fundamentação sólida para uma abordagem comparativa, identifica as armadilhas a evitar, explora termos-chave, aborda os esforços atuais para prevenir e punir os crimes contra a humanidade e fornece ligações *web* de recursos para um estudo mais aprofundado.

[Descarregar o PDF](#)



### **A História Não se Repete, mas às Vezes Rima: Comparando o Holocausto com Diferentes atrocidades (2016)**

Explora de forma concisa o modo como podemos proceder a análises comparativas entre o Holocausto e outras atrocidades, tais como crimes contra a humanidade e crimes de guerra, de uma forma que se possa contribuir para a educação, comemoração e estudos sobre o Holocausto.

[Descarregar o PDF](#)



### **Uma Questão de Comparação: O Holocausto, Genocídios e Crimes Contra a Humanidade; Uma Análise e Visão Geral da Literatura Comparada e de Programas (ed. 2021)**

Um estudo dos programas sobre o Holocausto, o genocídio e os crimes contra a humanidade nos domínios da educação, da memória e da investigação. Esta análise inclui universidades e instituições governamentais e não governamentais, tanto nos países da IHRA como nos países não pertencentes à IHRA.

[Descarregar o PDF](#)



### **Definições de trabalho da IHRA**

Ferramentas educativas práticas importantes que ajudam a sensibilizar para questões fundamentais relacionadas com o Holocausto e o genocídio dos Roma, como a negação e a distorção do Holocausto, o antissemitismo e o anticiganismo/discriminação contra os Roma. As definições de trabalho ajudam a facilitar e a orientar o trabalho da IHRA.

[Ler as definições de trabalho](#)



### **Reconhecer e Combater a Distorção do Holocausto: Recomendações para Decisores e Políticos (2021)**

Sendo o primeiro guia completo sobre o combate à distorção do Holocausto, as Recomendações fornecem um plano de ação claro para os responsáveis políticos e os decisores.

[Descarregar o PDF](#)



### **Compreender a distorção do Holocausto: Contextos, Influências e Exemplos (2021)**

Esta publicação analisa um tema complexo para ajudar a identificar melhor os incidentes de distorção e de negação.

[Descarregar o PDF](#)



### **Recomendações para o Ensino e a Aprendizagem sobre o Holocausto**

Elaborado com base em factos e com técnicas educativas sólidas, este recurso ajuda os criadores de currículos e os educadores a ensinarem a história complexa e cheia de nuances do Holocausto.

[Descarregar o PDF](#)

## Definições de genocídio

Considere a seguinte definição quando utilizar “genocídio” como termo-chave.



### **A Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio, a definição legal de genocídio**

[Ler as definições de trabalho](#)



### **Uma explicação da definição jurídica de genocídio**

[Ler as definições de trabalho](#)

## Definições de Holocausto

Considere as seguintes definições quando utilizar “o Holocausto” como termo-chave



### **Museu Imperial da Guerra**

[Ler as definições de trabalho](#)



### **Yad Vashem**

[Ler as definições de trabalho](#)



### **Museu Memorial do Holocausto, EUA**

[Ler as definições de trabalho](#)

## Referências adicionais selecionadas

Atkins, G. Pope. 2019. *Is the Holocaust Unique? Perspectives on Comparative Genocide*. 2.<sup>a</sup> ed. Routledge.

Bloxham, D. 2008. "Organized Mass Murder: Structure, Participation, and Motivation in Comparative Perspective." *Holocaust and Genocide Studies*. Vol. 22, n.º 2, 203-245..

Lemkin, Raphael. 1946. "Genocide." *American Scholar*. Vol. 15, n.º 2, 227-230. <http://www.preventgenocide.org/lemkin/americanscholar1946.htm>

Masurovsky, M. 2020. "A Comparative Look at Nazi Plundered Art, Looted Antiquities, and Stolen Indigenous Objects." *North Carolina Journal of International Law*. Vol. 45, n.º 2, 497-526.

Millet, K. 2020. *The Victims of Slavery, Colonization and the Holocaust: A Comparative History of Persecution*. Londres e Nova Iorque: Bloomsbury Academic.

Salzburg Global Seminar. 2014. "Holocaust Education and Genocide Prevention: Sharing Experiences Across Borders." Session Report 535. [https://www.salzburgglobal.org/fileadmin/user\\_upload/Documents/2010-2019/2014/535/SalzburgGlobal\\_Report\\_535\\_lo-res.pdf](https://www.salzburgglobal.org/fileadmin/user_upload/Documents/2010-2019/2014/535/SalzburgGlobal_Report_535_lo-res.pdf)

White, J. Newman, L. Melvin, G. Manderson, L. & Simpson, K. 2018. "Contextualizing Post-traumatic Stress Disorder Within Culturally Diverse Groups: Comparison of Holocaust Survivors and Sudanese Refugees." *International Journal of Culture and Mental Health*. Vol. 11, n.º 3, 321-331.